



ano VII / número 82 / março de 2016

5.000 EXEMPLARES

FRANCISCO MORATO / FRANCO DA ROCHA - SP

comportamento, sociedade e cultura

INFORMAÇÕES 4488-8524

WWW.CONPOEMA.ORG

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - VENDA PROIBIDA



CEU: a história sem fim

Realização:



REALIZADO COM O APOIO
DO COMÉRCIO LOCAL



•• DIGA, ÔXE!

Por: Mari Moura e Meire Ramos

DANILO GÓES



imagem: Mari Moura

Ôxe!: Pra quem não conhece, quem é o Danilo Góes?

Danilo: O Danilo Góes é um codinome, Danilo Raulino é a pessoa física, Danilo Góes é o escritor. Góes vem de um cantor de RAP, do Clã Nordestino, que eu gostava muito, e que alguns amigos diziam que eu parecia muito com ele fisicamente. E como o discurso dele era bastante pesado, de militância, absorvi no meu. Eu vejo os dois, o Raulino e o Góes, de maneira separada, escolhi criar esse codinome pra ninguém pensar ao ler meus textos e pensar que estou escrevendo assim por conta da minha formação. Me dá mais liberdade para escrever, sem me preocupar com a forma ou com o conteúdo.

Ôxe!: Como e quando começou sua produção poética?

Danilo: Minha base é o RAP, que me deu uma consciência crítica do mundo. Em 2002, Hildebrando, que era professor de história de alguns amigos, nos apresentou a cultura do fanzine. Ele trouxe a produção do Jd. Alegria pra gente, líamos muito, e sem conhecer a pessoa, a gente se tornava fã. E nisso, o pessoal do meu bairro também começou a fazer, no primeiro eu não participei, eu tinha receio de me expor. Cada edição era um "paulada", comecei a ter contato com as ideias feministas, com as ideias de negritude, a gente já estava lendo Malcom-X, chegou na nossa mão Ferréz, com o primeiro livro dele "Capão Pecado", também "O mundo de Sofia", coisas que na escola nunca tinha ouvido falar. A ideia que o fanzine transmitia era de falar da sua comunidade, começou a unir essas pessoas, mesmo sendo de grupos distintos. Finalmente quando nos conhecemos, começamos a fazer eventos de RAP nas escolas, até fazermos um fanzine juntos, chamado "O Pânico do esquecimento", com poesias do Recanto Feliz e do Alegria. Tiramos do próprio bolso para darmos pras pessoas, foi nesse que publiquei minha primeira poesia. Depois disso fomos pra faculdade juntos, desse grupo umas 7 pessoas foram pra PUC. Em 2005 eu lancei meu fanzine solo, e quando chegou em 2009, conheci o Ôxe!, e quando li a proposta, vi que era um fanzine ampliado, era aquilo que a gente pensava só que pra Morato inteiro. Foi aí que comecei a escrever pro Ôxe!. Muitos desses meus amigos eu trouxe pra escrever no Ôxe! também. O Ôxe! é onde boto uma cobrança que preciso escrever todo mês. Ser escritor é uma parada muito solitária. Em outras artes você consegue interagir diretamente com o público, já o escritor, acho que pode se desmotivar com facilidade se não tiver onde publicar.

Ôxe!: Quem ou o que te inspira? Como é seu processo criativo?

Danilo: Eu me inspiro no dia a dia, na conversa que tenho com as pessoas, no que vejo e no que sinto. Eu escrevo contos e poesias, eu não sigo nenhuma regra

poética, e algumas vezes eu penso até que isso pode ser um defeito, porque acredito que devemos nos apoiar das linguagens. Eu falo que minha poesia é realidade em ficção, porque não dá pra colocar a vida em 2500 caracteres. Algumas histórias "reais", eu me dou a liberdade de mudar o final, dependendo do que quero discutir.

Ôxe!: Muitos de seus textos são denúncias-poéticas. Você percebe alguma influência, mesmo que pequena, dos seus textos sobre a realidade moratense?

Danilo: Na verdade não, às vezes me pergunto se há alguma relevância pra alguém, e essa é grande questão. Há o Ministério Público e outros órgãos competentes em cima de algumas coisas e nada muda, então, seria muita pretensão achar que meu texto mudaria algo. Mas ao mesmo tempo eu penso que não é por aí que devo olhar meus textos, de achar que serão denúncias pra mudar algo concretamente, até porque tem reportagens aí na Record, que atingem muitas pessoas, e não há mudança. Mas meu texto, eu acredito que faz muita gente refletir, lembrar, olhar pra algo de outro ponto de vista. Eu tô aí pra relatar, pra debater.

Ôxe!: E você percebe alguma mudança pessoal a partir de sua escrita?

Danilo: Sim, isso sim. Até mesmo alguns preconceitos que se quebraram a partir do momento que faço um recorte sobre determinada situação, de me colocar no lugar do outro. A visão de mundo muda, melhora. Eu estou aberto à mudança, a partir dos textos, eu repenso minhas atitudes, meus pensamentos. E minha própria escrita evoluiu com o tempo.

Ôxe!: Você classifica sua obra como literatura periférica?

Danilo: Sim, por causa desses caras, como o Ferréz, que classificaram.

Mas isso já era feito há mais tempo, como Carolina de Jesus, e até na música do Adoniran Barbosa, era o periférico puro, o marginal. Então eu classifico assim também, porque segue a mesma linha. É o que eu sei escrever, a periferia é meu conteúdo, é um prazer estar dentro desse meio. Mas nos meus textos dificilmente falo sobre crime, porque acho que é o que sempre esperam sobre quem escreve na periferia, falar de cadeia, de crime, taxando, né, mas eu tenho liberdade de escrever sobre o que eu quiser. Eu quero lembrar de histórias que passam despercebidas, dos moleques esquecidos, quero ser voz pra eles. Posso dizer que é Literatura Periférica da periferia da periferia.

Ôxe!: Como é a receptividade do público leitor?

Danilo: Quando eu colocava no facebook eu tinha mais percepção disto, pessoas que comentam, debatem sobre eles. Mas eu penso nesse retorno mais no futuro. Penso que quando forem no futuro estudar sobre Morato, vão ter que falar sobre o Ôxe, vão ter que falar sobre mim.

Ôxe!: Você é professor, certo? Você alia a escrita e a sala de aula?

Danilo: Eu não consegui ainda. Até porque pra mim é muito novo eu me reconhecer como escritor. Sempre foi colocado que o escritor era aquela pessoa da classe abastada, distante, aquele que não era eu ou os meus pares. Então demorei para me auto declarar escritor, é muito novo, e ainda não amadureci para colocar isso numa prática educacional. Eu sei que esse seria o melhor caminho para mim, e espero chegar lá, mas ainda estou me encontrando.

Ôxe!: O que você diria para quem tem interesse em ser escritor?

Danilo: Escreva, publique, não guarde só pra você. A pessoa às vezes quer escrever, ou até fazer um vídeo, e a pessoa quer fazer "O" texto, "O" vídeo, "A" música, e não faz nada. Ela não percebe também que é um processo, é uma evolução, você melhora com a bagagem. Fazer é melhor do que ficar pensando.

Ôxe!: Você retrata bastante da sua vivência em Francisco Morato. O que você vê de positivo na cidade? O que ainda acredita que precisa melhorar?

Danilo: Eu sempre tive uma visão realista das coisas, eu nunca fui um cara negativo, embora me chamem assim, então comecei a fazer uma autocrítica a partir disto, e tô tentando encarar Morato com outros olhos. Acho que a população ainda não tem muito apego com a cidade, não se sentem pertencentes a ela, e a administração pública é ruim, não tem pessoas competentes, porque ainda votamos nos nossos conhecidos. Com essa política local eu não vejo melhoras estruturais. O que vejo de positivo são iniciativas individuais para fazer as coisas acontecerem, tirando dinheiro do bolso, buscando recursos para movimentar elas mesmas a cidade. Isso é o que me faz ver a cidade com melhores olhos. Existe uma juventude que quer produzir cultura. Mesmo que possamos falar que estamos vivendo numa bolha, mas antes, não isso tinha. Eu já vejo algo pipocando aqui e ali, mesmo sem muitas referências, mas vão aprendendo com seus próprios erros.

Ôxe!: E pro futuro, qual sua perspectiva quanto sua produção? O que objetiva?

Danilo: A intenção pra esse ano era escrever mais, e comecei escrevendo pouco, tenho alguns picos, mas quero produzir mais, e além de ter o espaço no Ôxe!, ter meu próprio espaço, buscar outras parcerias, me dedicar mais à escrita de poesia. Tenho muitas ideias, como fazer tirinhas, quero entrar mais no audiovisual. Não tenho pretensão de escrever um livro tão cedo, mas quero escrever contos mais longos. Outro projeto que quero voltar é o de contar a história dos times de Várzea de Morato, só fiz com o "Náutico", e muitos outros tem histórias interessantíssimas, que fazem muito pela comunidade, e eu quero contar essas histórias. Penso muito no futuro, como historicidade, penso que precisarão um dia desses documentos, ter essas fontes históricas. ••

O Informativo Ôxe! é uma iniciativa da Associação Cultural CONPOEMA que visa propiciar à população de Francisco Morato e região, um veículo de jornalismo cidadão e produção, difusão e divulgação de ideias e informações na área cultural. Todas as informações, ilustrações e imagens são de responsabilidade de seus respectivos autores e obedecem a licença Creative Commons 3.0 Brasil Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença (acesse o site para maiores detalhes), salvo indicações do(a) autor(a) em contrário. Para ver uma cópia desta licença, visite creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/ ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.



Be Linux, Be Free!

Na confecção deste material gráfico foram utilizados apenas softwares que atendem a licença GNU/GPL.



O que a gente usou nessa edição

Programas

Ubuntu 12.04 (ubuntu.com)
 LibreOffice 3.5.7.2 (pt-br.libreoffice.org)
 GIMP 2.6.12 (gimp.org)
 Scribus 1.4.1.svn (scribus.net)
 Inkscape 0.48.3.1 r9886 (inkscape.org)
 Mozilla Firefox 22.0 (br.mozdev.org)
 Audacious 3.4 (audacious-media-player.org)

Colaboraram nesta edição

Joice Aziza

(joicemendonca.prof@gmail.com)

Messias Silva

(messiasilvarimador@gmail.com)

Thiago H. Cardoso

(tiagohenriquecardoso@yahoo.com.br)

A Equipe Ôxe! é: Fabia Pierangeli, Mari Moura e Roger Neves (digaaxe@gmail.com)

NA FAIXA

:: Teatro pra criançada nos bairros de Morato e Franco

Até o final de agosto desse ano acontece em nossa região o projeto "Conto de todas as cores – colorindo nosso quintal", contemplado pelo ProAC editais – Programa de Ação Cultural da Secretaria de Estado da Cultura, com uma circulação que levará gratuitamente o espetáculo a 10 bairros de Francisco Morato e 10 bairros de Franco da Rocha. Em Morato, 4 apresentações já foram realizadas.



Imagem: Mari Moura
 A circulação do "Conto de Todas as Cores" do Teatro Girandola continua em Morato até Abril.

Confira o cronograma das próximas apresentações:

20/03 (domingo): Jd. Aparecida (Próximo a E. M. Clarice Lispector)

26/03 (sábado): Parque 120 (Próximo a EMEF Anysio Espíndola Teixeira)

10/04 (domingo): Água Vermelha (Próximo a EMEF Machado de Assis)

16/04 (sábado): Jd. Vassouras (CEU das Artes)

17/04 (domingo): Jd. São João (Próximo da E. E. Editor José de Barros Martins)

24/04 (domingo): Jd. Olga (próximo da EMEF Prof. Sonia Regina)

FRANCO DA ROCHA

23/04 (sábado): Green Valley (garegem do depósito Green Valley)

29/05 (domingo): Mato Dentro (próximo da EMEB Palmiro Gaborim)

12/06 (domingo): Vila Palmares (no campinho de futebol)

19/06 (domingo): Vila Lanfranchi II (próximo da EMEB Arnaldo Guacieri)

26/06 (domingo): Jd. União (próximo da E. E. Elvira Parada Manga)

07/08 (domingo): Vila Elisa (na Praça Brasil)

14/08 (domingo): Vila Santista/Pq. Sta Delfa (próximo da EMEB Cevero de Oliveira Moraes)

20/08 (sábado): Jd. dos Reis (próximo da EMEB Maria Hernandez Aguilar)

Por: Fabia Pierangeli

21/08 (domingo): Vila Lemar (na Rua Madeira)

28/08 (domingo): Lago Azul Ortiz (no campinho Água Prata)

Mais informações: www.conpoe-ma.org ou 4488-8524

:: Aqui a gente faz Sarau

Nos últimos anos os Saraus vem ganhando cada vez mais espaços nas periferias do Brasil. Um espaço democrático, que estimula o diálogo e a troca de ideias e experiências. Aqui em nossa região, desde 2012, temos dois Saraus que vem se fortalecendo cada vez mais a cada edição: o Sarau CONPOEMA e o Sarau Cultural de Caieiras. Ambos acontecem mensalmente, ambos abrem espaço para a divulgação da produção artística local, ambos são fundamentais para o fortalecimento dos espaços onde acontecem, ambos são opções gratuitas de acesso a cultura, de promoção de lazer.

O Sarau CONPOEMA acontece todo segundo sábado do mês, no Espaço CONPOEMA, que fica na Av. São Paulo, 965, Vila Suíça, Francisco Morato, SP, é uma realização da Associação Cultural CONPOEMA, e o próximo acontecerá no dia 12 de março. Mais informações: www.conpoema.org ou 4488-8524

O Sarau Cultural de Caieiras acontece todo terceiro sábado do mês, No Espaço de Arte e Convivência Porco a Pá, que fica na Av. Olindo Dártora, 4.560, Morro Grande, Caieiras, SP. As edições de 2016 tem o apoio do Governo do Estado de São Paulo, através do ProAC – Programa de Ação Cultural e o próximo acontecerá no dia 19 de março. Mais informações: www.facebook.com/sarauculturaldecaieiras ou 96915-1735

:: Circuito Cultural Paulista traz atrações gratuitas para Francisco Morato e Franco da Rocha

Com a missão de ampliar o acesso a cultura de forma descentralizada, o Governo do Estado de São Paulo criou e mantém, ano após ano, o programa Circuito Cultural Paulista, que garante mensal e gratuitamente, uma programação de ótima qualidade a mais de 100 municípios paulistas. Entre música, dança, circo, teatro adulto e programação infantil, o público tem acesso ao melhor do que está sendo produzido nos palcos de São Paulo e do Brasil – de nomes consagrados a criações experimentais.

Há 3 anos Franco da Rocha e Francisco Morato fazem parte do programa e isso nos dá a oportunidade de todo mês ter contato com pelo menos 2 espetáculos artísticos, um em Franco e outro em Morato.

A programação 2016 já está a todo vapor. Confira o que vem pra cá nos próximos 2 meses:

26/03 às 16h, na Praça Juvenal Hartmann, em Morato – Teatro: *Sonhos de uma noite de verão*, com Cia do Novelo.

27/03 às 17h, na Praça da Vila Ramos, em Franco - Teatro: *Sonhos de uma noite de verão*, com Cia do Novelo.

29/04 às 17h, na Praça Juvenal Hartmann, em Morato – Dança: *Jam de danças urbanas (intervenção)*, com Discípulos do Ritmo.

30/04 às 20h, no Paço Municipal, em Franco – Show do Bitá, com Mundo Bitá.

Outras informações: www.circuito-culturalpaulista.sp.gov.br ou pelos telefones 4488-2145 (Secretaria de Cultura de Francisco Morato) e 4800-7575 (Secretaria de Cultura de Franco da Rocha)

:: Batalha da Estação

Há um ano Morato ganhou um espaço que vem fortalecendo a cultura hip hop na cidade: a Batalha da Estação. O evento que acontece mensalmente, sempre na última sexta-feira de cada mês, vem de edição em edição atraindo mais e mais jovens e se transformando num importante espaço de livre expressão, onde MCs e Bboys se desafiam, Graffiteiros se expressam, DJs soltam o som, criando um interessante espaço de troca de ideias e difusão de Arte.

A Batalha da Estação é uma realização da Secretaria Municipal de Cultura e conta com a importante parceria do Graffiteiro Bonga em sua organização.

A edição de março da Batalha acontecerá no dia 25/03 e pra saber a programação basta curtir a página do evento no facebook (colocar link da página www.facebook.com/batalhadaestacao).

Quer participar mandando uma rima? É só colar lá e fazer sua inscrição antes do evento começar.

Quer votar em quem mandou melhor na performance da noite? É só colar lá e ficar do começo ao fim, porque quem decide quem mandou melhor é o público presente. Mais informações: 4488-2145 ::



Fale conosco!

4488-8524
www.conpoema.org

GRÁFICA CALDEIRA
 Impressos e Comunicação Visual em geral
 Tels. 4264-0606 - 4488-4377 - 9714-0404
 e-mail: graficacaldeira@hotmail.com
 Rua Virgílio Martins de Oliveira, 543
 Centro - Francisco Morato - SP
graficacaldeira.com.br

ManoSys®
 Tecnologia em Informática
 4488-0999 / 99935-5351 / 96876-6198
RECARGA CARTUCHO EXPRESS
 e-mail: manosys@hotmail.com
 Rua: João Mendes Junior, 279 - Centro - Francisco Morato



Imagine uma cidade periférica, formada por uma população de gente muito trabalhadora, que acorda de madrugada todos os dias, enfrenta horas de um transporte público de péssima qualidade pra chegar ao trabalho e voltar pra casa. Nessa cidade a maioria de sua população não tem acesso à arte, à cultura e ao lazer. Nela, não há espaços pra se passear com os filhos, pra se divertir com a família e que quem quiser fazer um piquenique, pegar um cineminha, ir a uma exposição ou a uma sala de teatro, vai ter que se deslocar pra outra cidade, numa viagem de mais de uma hora, pra ter esse acesso. Será que você consegue imaginar de que cidade estamos falando?

Bom, sigamos com nosso exercício de imaginação... Imagine agora, que um belo dia essa cidade, que tem quase 200 mil habitantes, recebe um espaço amplo e aberto, num dos bairros mais populosos e vulneráveis dessa cidade, um lugar com bancos e mesas pra sentar e conversar, pra jogar damas, dominó, com quadras de esporte, playground, teatro, pista de skate, biblioteca, laboratório de informática. Um espaço com atividades gratuitas, onde as famílias podem aproveitar o fim de semana. Um espaço que pode promover a cidadania e ajudar na promoção do bem-estar de muitas famílias, através de um setor de assistência social. Um espaço que pode melhorar a qualidade de vida de todos os moradores dessa cidade, oferecendo o acesso a diversos serviços públicos. Seria bom ter um espaço assim, bem pertinho de casa, não?

E se agora te contássemos que esse espaço descrito acima já existe em Francisco Morato? Ficou de boca aberta? Pois ele existe! E quer ver seu queixo cair mais ainda, ele já está pronto há quase 3 anos, com todos os equipamentos comprados, mas está parado, ainda não foi inaugurado, ainda não funciona.

Eu fiquei sabendo da existência desse espaço em meados de 2013 e ele já estava pronto há alguns meses. Esse espaço é o **CEU das Artes e dos Esportes de Francisco Morato**, que fica no Jardim Vassouras. Ele foi construído silenciosamente, literalmente no meio do nada. A primeira vez que estive lá, não tinha sequer uma rua que desse acesso ao equipamento. Ele estava lá, recém-construído, majestoso e intacto, no meio do nada, no topo de um morro atrás da Escola Chácara Camponesa. Pra chegar até ele era preciso pegar um trilhinho por detrás da escola. Fiquei impressionada... como eu, produtora e ativista cultural moratense não sabia sequer da existência de um espaço como aquele? E depois, conversando com outros produtores, ativistas e artistas, pude constatar que essa falta de informação não era privilégio só meu. Quase ninguém sabia da existência daquele prédio aqui em Morato. Naquele dia, estive nesse lugar com alguns companheiros e saímos de lá estarecidos. E foi esse estarecimento que nos fez ir atrás de entender o que era aquele prédio, o porque dele ter sido construído tão silenciosamente, o porque dele ter sido construído naquele lugar, o porque dele estar pronto mas não ter sido inaugurado, o porque dele estar pronto e não ser permitido o acesso da população a ele. E foi esse dia que marcou o início de uma história de amor com aquele lugar, com aquele projeto, foi ali que se iniciou uma caminhada de luta e resistência que já dura há quase 3 anos.

O **CEU das Artes e dos Esportes** é um projeto do Ministério da Cultura que nasceu em 2010, fruto do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, do Governo Federal. A princípio o projeto se chamava PEC – Praça dos Esportes e da Cultura e foi com esse nome que ele chegou em Francisco Morato. Em 2010, uma equipe da antiga administração de nossa cidade, que naquela época era admi-

nistrada por Zezinho Bressane, do PT, escreveu um projeto pra concorrer a um edital de chamamento público pra selecionar as primeiras 80 cidades que receberiam o projeto do PEC. Morato foi selecionado, passou por uma série de exigências administrativas e em março de 2012 assinou o termo do convênio que significava um repasse de R\$ 2.020.000,00 (dois milhões e vinte mil reais), para que o município pudesse construir e comprar todos os equipamentos para o funcionamento do espaço. Pois bem, contrato assinado, mais alguns trâmites burocráticos para contratação da empresa que faria a construção e a obra foi iniciada no final de 2012. No início dessa história, parece que tudo corria bem, mas aquele ano era um ano eleitoral e a administração que idealizou o projeto e conquistou o recurso pra cidade não conseguiu ser reeleita. O projeto CEU das Artes e dos Esportes ficou como herança para a administração que hoje governa nossa cidade.

Quando uma administração nova assume uma cidade, assume junto com o mandato todos os ônus e os bônus da administração anterior. Em geral acabamos por tomar conhecimento maior dos ônus deixados, porque é sempre mais do que se fala, mas poucas vezes nos informam sobre os bônus. A meu ver, o CEU das Artes e dos Esportes, foi um bônus deixado pra cidade, mas foi um bônus que acabou sendo encarado, ou transformado em um ônus pela atual administração.

A obra, que se iniciou no final de 2012, foi concluída no meio de 2013, seguindo o cronograma do projeto, mas desde então o prédio e todos os serviços que poderiam acontecer lá, está parado. Um espaço como o CEU das Artes e dos Esportes de Francisco Morato, certamente poderia transformar duras realidades e ressignificar a vida de muitas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Em 3 anos de trabalho, quantas realidades podiam ter sido transformadas e ressignificadas em nossa cidade? Quanto de prejuízo social nossa cidade está levando, com esse equipamento fechado há 3 anos? Esses números certamente são imensuráveis, mas posso afirmar que paradoxalmente vejo, ano após ano, os índices de vulnerabilidade e risco social, de violência, de adolescentes e jovens em conflito com a lei, aumentando no Jardim Vassouras e em Francisco Morato como um todo. Ano após ano, vejo em minha cidade o quanto de mazelas são potencializadas pela falta de oportunidades, em todas as esferas, da saúde à infraestrutura, da educação ao trânsito, da cultura ao emprego, do social ao esporte, e por aí vai. Numa cidade onde tudo falta, certamente sobrarão, cada vez mais, números que só crescem no quesito violência e criminalidade.

É claro que daquele primeiro dia em que eu e meus companheiros pisamos lá pela primeira vez e que não tinha nem rua de acesso ao prédio, algumas coisas melhoraram. A rua de acesso foi construída (embora parte dela tenha desmoronado em consequência das chuvas fortes de janeiro desse ano), a água e a luz foram ligadas, desconstruiu-se o pensamento de que o espaço externo (quadras, playground, pista de skate e área de convivência) não podia ser usado pela população. Mas todas essas melhorias, andam a passos lentos demais e o prédio, pronto desde 2013, está se deteriorando pela ação do tempo, pela falta de uso e de manutenção. Muitos pontos das construções já estão com infiltrações de chuva e essas infiltrações danificaram parte da pintura e também as portas dos banheiros, as pinturas já estão velhas e feias, alguns bancos quebrados, alguns postes de iluminação da área externa caíram e muitos estão sem luz.

O CEU é um equipamento público, construído com recursos do Governo Federal em parceria com os municípios,

que devem tocar a obra e posteriormente administrar o espaço, numa gestão compartilhada com a sociedade. A prefeitura é responsável pelo CEU, mas a sua gestão deve ser feita através de um grupo gestor, formado por 1/3 da comunidade, 1/3 da sociedade civil organizada e 1/3 do poder público. O grupo Gestor do CEU de Morato foi constituído a partir de reuniões periódicas, realizadas ao longo de 2014, em vários pontos do bairro Jardim Vassouras e Recanto Feliz, onde se reuniram moradores, lideranças comunitárias, representantes de ONGs e do Poder Público. Esse grupo gestor é responsável por elaborar um plano de gestão que deve ser executado pela prefeitura e pelos funcionários que vão trabalhar nesse espaço. A gestão compartilhada é o coração do projeto CEU das Artes e dos Esportes e ela é fundamental para garantir que o equipamento atenderá da melhor forma possível a comunidade. O grupo gestor deve zelar para que o CEU nunca perca seu caráter público, isto é, ele tem o papel de garantir a gestão participativa, de tal forma que as sugestões, reclamações, necessidades da comunidade sejam debatidas junto do poder público para se pensar nas ações do equipamento.

Esse mês de março marca 5 anos de que o termo de convênio para a construção desse equipamento foi assinado, e 5 anos é o prazo máximo dado para as cidades concluírem o convênio. Esse mês de março marca o aniversário de 51 anos de nossa cidade e que belo presente seria, para a nossa cidade, ter um espaço como o CEU funcionando e servindo como uma opção de acesso a serviços públicos de qualidade. O CEU junta num mesmo espaço as áreas de serviço social, cultura e esporte, com serviços que devem, acima de tudo, promover a cidadania e a melhoria de qualidade da vida da população.

Fica aqui o convite para quem ainda não conhece esse espaço, que vá até lá para conhecer, ele fica na Av. Paulo Brossard, no Jardim Vassouras, sua entrada é uma rua antes da entrada que vai para o Recanto Feliz. Fica também o convite para que cada leitor visite a página do projeto **CEU das Artes e dos Esportes** – <http://ceus.cultura.gov.br> – lá você vai encontrar todas as informações a respeito do projeto, de como ele deve funcionar e também do andamento das obras em todos os CEUs do país. Nossa cidade foi selecionada na primeira leva de repasse de recursos para a construção do CEU, onde 80 cidades foram escolhidas, hoje, em todo o país, já temos mais de 380 CEUs e grande parte deles já está em funcionamento e com belíssimas histórias pra contar.

Fica ainda o convite para que você ocupe esse espaço e entre na luta e mobilização para sua inauguração e funcionamento. Desde abril de 2014 existe um grupo de pessoas que se reúnem sistematicamente para pensar em ações para cuidar e movimentar o espaço, bem como pra pensar em formas de convencer a Prefeitura a colocar aquele espaço pra funcionar, do jeito que deve ser. Esse grupo é a parte da comunidade que hoje integra o grupo gestor do equipamento, é um grupo formado por 12 pessoas que estiveram presentes em todo o processo de mobilização social do equipamento, que aconteceu durante o ano de 2014. Esse processo é etapa obrigatória do convênio, com o intuito de garantir a tal da gestão compartilhada. Fica aqui o convite para que você tome parte nesse espaço, pois **#OCEUÉNOSSO**.

Seguem as datas em que você pode encontrar esse grupo de pessoas lá no CEU: 26 de março (das 13 às 18h), 16 de abril (das 9 às 13h), 15 de maio (das 13 às 18h) e 18 de junho (das 13 às 18h). Vem com a gente!!! O CEU é seu também!!! :) ::

1. OBJETIVOS

A Associação Cultural CONPOEMA, através da Ôxe! Publicações, institui o VI Concurso de Poesias “Professor Aparecido Roberto TonelloTTi” com o objetivo de incentivar e divulgar novos talentos na arte da poesia, bem como mapear a produção poética em Francisco Morato e Região.

2. PARTICIPAÇÕES

Poderão concorrer autores brasileiros natos ou naturalizados, com obras obrigatoriamente inéditas, com temáticas e gênero livres, escritas em Língua Portuguesa, sob pseudônimo, desde que observem as particularidades de cada categoria.

3. 3.1. A publicação em blogs pessoais, não invalida o ineditismo, porém a publicação em redes sociais, blogs de poesia, livros, jornais e ou antologias quaisquer, bem como a inscrição simultânea em outro concurso similar, invalidam a inscrição.

3.2. Fica vetada a participação de membros das Comissões Organizadora e Julgadora.

4. CATEGORIAS

- 4.1. Infantil (até 12 anos de idade);
- 4.2. Infantojuvenil (de 13 a 17 anos de idade);
- 4.3. Adulta (a partir de 18 anos de idade).

5. INSCRIÇÕES E APRESENTAÇÃO DAS OBRAS

5.1. As inscrições encontram-se abertas no período de 01 de março a 15 de abril de 2016;

5.2. Serão admitidas as inscrições enviadas até às 23h59min do dia 15 de abril de 2016 para as inscrições online;

5.3. As inscrições entregues pessoalmente serão recebidas até a data limite de 15 de abril de 2016, bem como as enviadas por correio, contanto que o carimbo da postagem contenha a data limite estipulada neste edital;

5.4. Poderá ser inscrito apenas 01 (um) poema por autor.

5.5. INSCRIÇÕES ONLINE

a) O participante que desejar realizar sua inscrição online deverá preencher o formulário eletrônico disponível no site www.conpoema.org até a data limite estipulada neste edital, no qual deverá escolher a categoria que pretende concorrer, informar seus dados pessoais e copiar no cam-

po indicado o poema a ser inscrito.

6. 6.1. INSCRIÇÕES VIA CORREIO

a) A obra deverá ser apresentada em 05 vias, digitadas ou datilografadas em uma só face do papel A4;

b) Em cada via, deverá conter o título do poema e o pseudônimo do autor;

c) As cinco vias da obra deverão ser inseridas em envelope grande, acompanhadas da ficha de inscrição, informando externamente o nome do concurso, a categoria pretendida e o pseudônimo do autor;

d) O regulamento e ficha de inscrição serão disponibilizados no site www.conpoema.org.

Endereçar para:

VI CONCURSO DE POESIAS “PROFESSOR APARECIDO ROBERTO TONELLOTTI” - 2016
Associação Cultural CONPOEMA
Av. São Paulo n° 965 – Vila Suíça
Francisco Morato – SP – CEP 07904-000.

e) Também poderá ser entregue na Associação Cultural CONPOEMA – Av. São Paulo n° 965 – Vila Suíça – Francisco Morato – SP – CEP 07904-000, até a data limite das inscrições.

7. JULGAMENTO E COMISSÃO

7.1. Os trabalhos serão apreciados por uma Comissão Julgadora composta por 5 (cinco) profissionais ligados à Língua Portuguesa e Literatura, e esta, terá plena autonomia de julgamento, não cabendo recurso às suas decisões;

7.2. A Comissão Julgadora poderá conceder Menção Honrosa para um ou mais trabalhos, se assim julgar necessário, que receberão certificados;

7.3. Fica também a critério da Comissão Julgadora uma seleção de trabalhos que, juntamente dos premiados, serão publicados no Informativo Ôxe! (periódico cultural mensal).

8. RESULTADOS E PREMIAÇÃO

8.1. Os resultados serão divulgados através do site: www.conpoema.org, bem como, através do Informativo Ôxe! em sua publicação impressa;

8.2. Será oferecida uma premiação com troféus exclusivos, confeccionados por artista plástico renomado sob

encomenda da Associação Cultural CONPOEMA, uma edição especial impressa do zine “Poesias do Front: a cidade armada em versos”, com os poemas vencedores de todas as categorias e certificados de participação aos 3 (três) primeiros colocados de cada categoria;

8.3. Será oferecido também um troféu para o poeta destaque da região (Francisco Morato, Franco da Rocha, Caieiras e Mairiporã), além de uma edição especial impressa do zine “Poesias do Front: a cidade armada em versos”, com os poemas vencedores de todas as categorias e certificado de participação;

8.4. As escolas que tiverem algum aluno entre os classificados também receberão certificados de participação;

8.5. Todos os participantes que desejarem, poderão solicitar via e-mail seu certificado digital de participação no concurso;

8.6. As premiações acontecerão no Sarau CONPOEMA, que integrará a programação do Oxandolá [In]Festa 2016, no dia 11 de junho (sábado) – às 19h, no Centro Cultural Franco da Rocha, situado na Av. Sete de setembro, S/N° - Centro de Franco da Rocha - SP;

8.7. Os trabalhos vencedores poderão ser declamados ou encenados, no todo ou em parte, na noite de premiação, por artista ou grupo teatral previamente contratado pela Associação Cultural CONPOEMA.

9. DISPOSIÇÕES GERAIS

9.1. Os trabalhos inscritos não serão devolvidos, sendo incinerados 30 dias após a data da divulgação dos resultados;

9.2. A inscrição implica automaticamente a aceitação das condições desse regulamento, bem como a autorização para a publicação das obras inscritas em quaisquer mídias que a comissão organizadora julgar conveniente, portanto o autor assume total responsabilidade pela autoria, podendo responder por plágio, cópia indevida e demais crimes previstos em lei;

9.3. O não cumprimento de qualquer item do regulamento implicará na desclassificação automática da obra inscrita;

9.4. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora.

Francisco Morato, 15 de fevereiro de 2015.



parte-III

*Na descida ao Brasil fui à Curitiba no Sul
às cascatas, de ver, não podia deixar
hospedei-me na fronteira com Foz do Iguaçu
convidei a loura a um chá...*

*A cabelos-dourados me levou à Maringá
no Paraná senti gostosa adrenalina
conheci o Colégio dos Jesuítas em Paraná
e saboreei o nobre café de Londrina...*

*No Paraná rico na pecuária e agricultura
à paranaense e curitibana o carinho atribuí
Curitiba capital do comércio e arquitetura
admirações que recebi retribuí...*

*Pelos pampas do Sul à cavalo
cavalguei com a bela sulista
nas pradarias, planícies e vales
entre araucárias e campos limpos...*

*Por Blumenau, Chapecó, Criciúma
encontrei, na igreja, Corina
galega que, por mim, teve ciúmes
Nossa Sra. do Desterro hoje Florianópolis,
Sta.Catarina...*

*Terra de Anita Garibaldi grande guerreira
Corina quase me levou ao altar
quando descobri que era fandanguera
no sapateado mostrei que sei, também,
saltar...*

*Me quis converter a catarinense
articulei com destreza em catequese*

*ao cristão a paz e o amor pertence
a poesia é a minha defesa como tese...*

*Assim renunciou ao casamento
queria ficar comigo outras vezes
se eu partisse iria ao convento
São Pedro de Alcântara fundou alemães e
não franceses...*

*Dentro do Sul o bom churrasco saboreei
nunca visitei a casa do visconde de Pelotas
no rio Guaíba não mergulhei
o Observatório Astronômico o público lota...*

*A gaúcha, conquistei, no Porto dos Casais
em Porto Alegre recebi calor
Rio Grande do Sul nas fazendas trigais
ao pão quentinho o povo gaúcho me
escalou...*

*Com a gaúcha tereré e chimarrão eu bebi
a sulista me fazia extasiado
no perfume dela me embebi
quase me fez, no Estado pecuário, sitiado...*

*Os meus carinhos à enlevou
o amor em seu coração à alargar
ao Museu Farroupilha me levou
pela felicidade jurou não me largar...*

*Do Sul não podia levar, na despedida, o
choro
no leito-amor ela dormindo
lhe deixei, no seio, pepitas de ouro
parti logo depois do domingo...*

continua...

Guerreiro Akan

Por: Joice Aziza

Na madrugada ainda acordada, um provérbio africano, (O cordeiro para uns, pode ser um leão/lobo para outros), me veio até a memória. Conheci os dois, numa mesma história.

*Chegou até mim, vestido de cordeiro
se despiu de sua lã,
E deitado em meu colo
Segredos me contou.
Chegou até mim como um guerreiro
Desarmado
Ferido e mau tratado
Junto a mim se curou
Chegou até mim como um sonhador
Carregado de sonhos
E junto a mim ficou.
Chegou até a mim, desprovido de amor
E junto a mim, me amou.
Chegou até mim como quem não quer nada,
Vindo de longe, me fez sua morada.
Chegou até a mim, buscando o excesso, o exagero e o sobrepeso.
Banhando-se em mim, como quem se banha na chuva.
Recuperado e curado de mim se afastou.
Esse guerreiro sonhador, desprovido de amor, que como cordeiro chegou.
Em lobo se transformou. ∴*

Cinco canções a Francisco Morato

Por: Tiago H. Cardoso

I
*Oh, Francisco Morato, quero te cantar.
Que meu poema viaje a cada bairro,
Esbarre em bares, suspenda-se em varais,
E senta-se em um canto
De cadeira ou pedra,
Para contemplar-te.*

*Que meus versos não sejam feitos de arquitetura.
Assim, possa eu amar-te e odiar- te
Apenas com os olhos e as palavras.
Oh, cidade.*

II
*Na linha da planície estática
Ou nas curvas vertiginosas dos morros,
Tu ofereces, em um só tempo,
Agruras e preciosidades.*

III
*Entre as pipas dançadeiras
E o lixo esparsos na rua,
Meu coração coleciona
Amores e rejeições.*

IV
*Passa a charrete a galope,
E passa atrás o ônibus.
Um e outro tempo se confundem.
Deixa o passado inventivo
Trazer o funk, a viola e o samba,
No calor da mocidade
Por de trás da sombra de velhos.*

V
*Em ziguezague, vai o moratense,
Indo e voltando, como um pêndulo,
Cerrando as extremidades entre a perifa e a capital,
A trabalho, a estudo, a recreação.*

*Essa bravura de gente!
Vai trabalhar e sofrer,
Vai sofrer e rezar,
Vai sorrir e sofrer.*

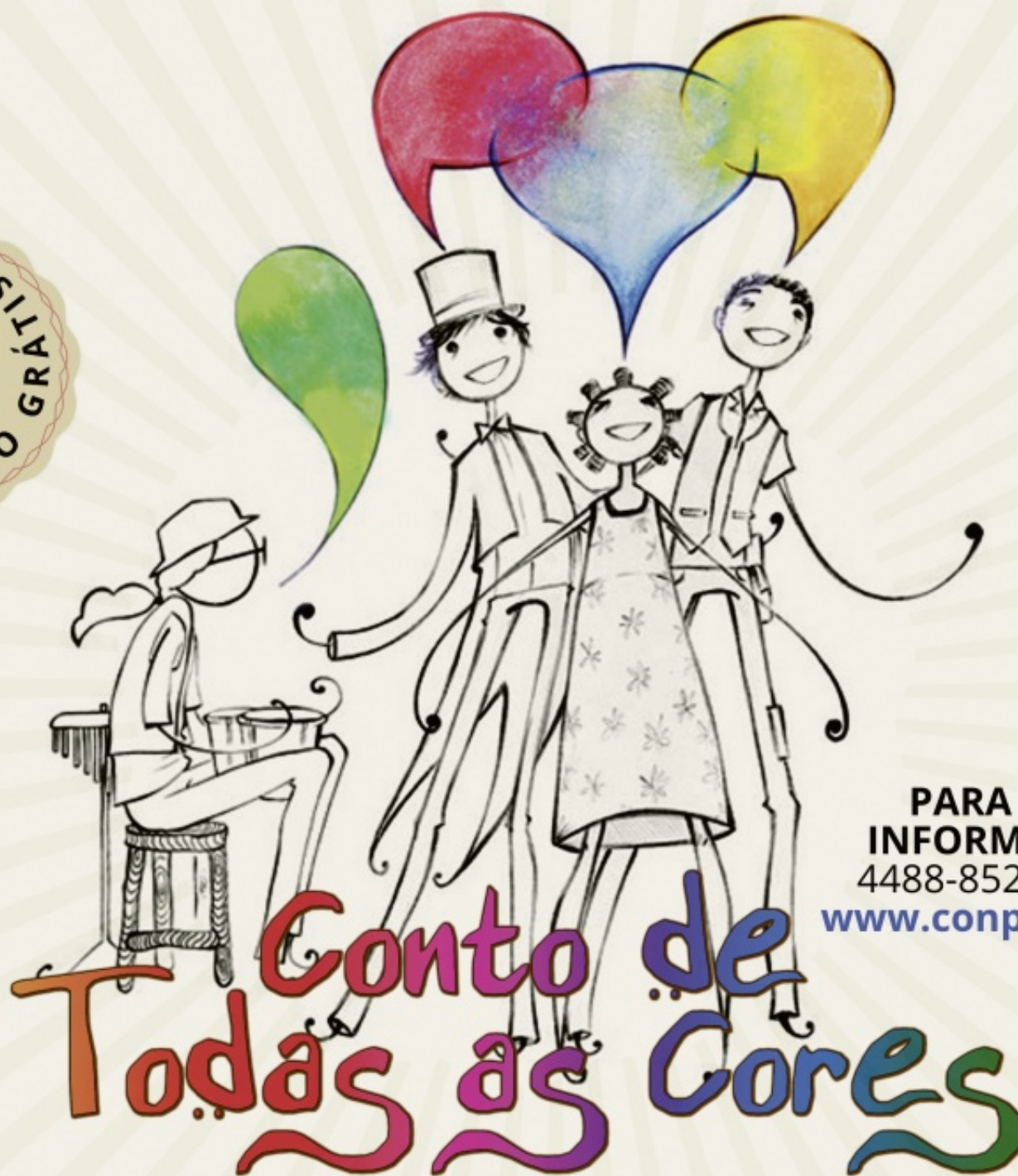
*Vai levar consigo
Seu Deus e Diabo
Para enfrentar o açoite do dia.
Deus para suportar o açoite;
O Diabo para devolvê-lo.*



*"Todas as coisas
têm o seu mistério,
e a poesia é o
mistério de todas
as coisas."*

Federico Lorca

Governo do Estado de São Paulo e Associação Cultural CONPOEMA apresentam:



**PARA MAIS
INFORMAÇÕES:**
4488-8524 ou em
www.conpoema.org

Conto de Todas as Cores

FRANCISCO MORATO

- 20/02 (sábado): Jd. Santo Antônio (em frente a UBS)
- 21/02 (domingo): Jd. Antomar (em frente a Paróquia São Vicente de Paulo)
- 28/02 (domingo): Jd. Alegria (em frente a Regional do Alegria)
- 06/03 (domingo): Bairro Jardim (próximo a E E Prof. Ulysses Sanches Ramires)
- 20/03 (domingo): Jd. Aparecida (Rua Ortensia Escobar Nunes - em frente ao n° 487, próximo a E M Clarice Lispector)
- 26/03 (sábado): Parque 120 (Rua Petrarca, próximo a EMEF Anysio Espindola Teixeira)
- 10/04 (domingo): Água Vermelha (Rua da UBS, próximo a EMEF Machado de Assis)
- 16/04 (sábado): Jd. Vassouras (CEU das Artes)
- 17/04 (domingo): Jd. São João (Av. Ayrton Senna da Silva, próximo da EE Editor José de Barros Martins)
- 24/04 (domingo): Jd. Olga (próximo da EMEF Prof. Sonia Regina)

FRANCO DA ROCHA

- 23/04 (sábado): Green Valley (garagem do depósito Green Valley)
- 29/05 (domingo): Mato Dentro (próximo da EMEB Palmiro Gaborim)
- 12/06 (domingo): Vila Palmares (no campinho de futebol)
- 19/06 (domingo): Vila Lanfranchi II (próximo da EMEB Arnaldo Guacieri)
- 26/06 (domingo): Jd. União (Próximo da E. E. Elvira Parada Manga)
- 07/08 (domingo): Vila Elisa (na Praça Brasil)
- 14/08 (domingo): Vila Santista (próximo da EMEB Cevero de Oliveira Moraes)
- 20/08 (sábado): Jd. dos Reis (próximo da EMEB Maria Hernandez Aguilar)
- 21/08 (domingo): Vila Lemar (na Rua Madeira)
- 28/08 (domingo): Lago Azul Ortiz (no campinho Água Prata)

 SEMPRE ÀS 9h30

APOIO:



REALIZAÇÃO:

